

## DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ESPAÇO DISCURSIVO NA PRÁTICA SOCIAL DA ESCOLA

---

Samara Wanderley Xavier Barbosa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objeto de investigação os discursos sobre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), entendendo-os como espaços discursivos, permeados de negociação e disputa de posições de poder, durante o processo da sua elaboração e vivência, por se constituírem produto e produtor de discursos híbridos que circulam no espaço escolar. Nessa perspectiva, analisa os discursos que permeiam o processo de construção e implementação do PPP em uma escola pública da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB, a partir das vozes de gestores, professores e especialistas. Assume-se a Análise Crítica do Discurso (ACD) como metodologia, com base nos preceitos teóricos metodológicos de Norman Fairclough (2001). O referencial teórico sustenta-se em autores e autoras como MACEDO (2007), PEREIRA (2004, 2007, 2008), SANTOS (2002, 2004, 2005), VEIGA (1998, 2003, 2006) DE ROSSI (2003, 2006), BALL (2001), DALE (2009), que discutem as políticas educacionais e o Projeto Político Pedagógico, provocando reflexões no espaço da escola. A análise textual e discursiva constata que a discussão sobre o PPP na escola é um processo embrionário, que apresenta dificuldades remetidas à pouca participação e à falta de conhecimento dos sujeitos sobre o tema. No entanto, parece existir comprometimento e consciência, por parte de alguns desses sujeitos, da necessidade de sua participação, considerando que a construção do PPP tem como princípios básicos a autonomia e a gestão democrática. Os resultados desta pesquisa sinalizam que o PPP é um espaço discursivo permeado de conflitos e de negociações, porém necessários para o processo de construção da identidade curricular da escola. A concepção de PPP, revelada nos discursos, apresenta-o como uma prática discursiva que não o restringe, apenas, a um documento.

### MOTIVAÇÕES QUE ME DESPERTARAM PARA O TEMA

Analisar o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é refletir sobre a escola, suas características, seus pólos de poder, seus conflitos, por se tratar de uma organização orientada com finalidades, controlada e permeada pelas relações de poder (VEIGA, 2006, p. 25). Essa concepção supera, pois, a idéia de Projeto Político Pedagógico entendido apenas como um documento escrito, mas compreendendo-o como orientador do trabalho escolar coletivo e das práticas docentes e discentes (SANTIAGO, 2009, p. 98). Sendo assim o projeto pode “assumir diferentes significações no espaço escolar:

---

<sup>1</sup> Supervisora Pedagogia da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa e Santa Rita. Dissertação defendida em Setembro de 2010, no PPPGE/UFPB.

planejamento institucional, cumprimento de normas, autonomia da escola, espaço de decisão compartilhada...” (RAMOS, 2008, p.11), instituindo ou sendo instituído, ganhando contornos que tanto confere singularidade à escola quanto a legítima como espaço institucional.

O interesse por esse objeto de estudo emerge da minha experiência acadêmica e profissional, desempenhada na sua plenitude no ensino público. Há pelo menos dez anos venho atuando como professora do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Santa Rita/PB e, atualmente, exerço, também, a função de supervisora em uma das escolas da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa/PB.

Durante o período de formação acadêmica, e também agora enquanto profissional, sempre busquei enveredar pelos caminhos da investigação de temas educacionais e, logo, procurei participar de grupos de pesquisa vinculados à universidade. Em uma dessas vivências, quando fui selecionada, em 2004, para um projeto como bolsista de Iniciação à Docência, ingressei no projeto denominado “O fazer curricular cotidiano das escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Municipal (GEPEM). Durante o desenvolvimento desse projeto, passei a conhecer a realidade das escolas públicas da rede municipal de ensino de João Pessoa e refletir sobre as práticas educativas das escolas. Nesse primeiro ano, foram desenvolvidas atividades de reflexão junto a três escolas, viabilizando a construção de seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Em 2005 continuei no GEPEM, no projeto intitulado “O fazer curricular cotidiano das especialistas da rede. A dimensão desse projeto foi de tamanha riqueza, por oportunizar conhecimento do cotidiano das especialistas da rede municipal de João Pessoa, através dos seus relatos de práticas curriculares, o que propiciou momentos pedagógicos de reflexões, debates e aprofundamentos teórico metodológicos sobre um fazer curricular que teve como ponto de partida a categoria “cotidiano escolar”.

A presente pesquisa é fruto dessas experiências e das inquietações surgidas ao longo dessa minha trajetória, principalmente como professora, logo quando comecei a lecionar pela primeira vez em uma escola da zona rural de Santa Rita, no início do ano de 1999. Nesse período, os discursos acerca do PPP se intensificavam no cotidiano das escolas após promulgação da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando surge também o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), e juntamente com ele, a necessidade de a escola elaborar o seu PPP. Lembro bem quando técnicos da Secretaria de Educação vieram para nossa escola coordenar uma reunião para elaboração do PPP. Naquele período, eu, bem como muitos sujeitos ali presentes, ainda não tinha ideia do que se tratava, uma vez que só dispunha da minha formação pedagógica de nível médio, alcançada via curso semipresencial, através do Projeto Logus II. Aquela reunião foi o ponto de partida para a busca de conhecimentos sobre o PPP. A partir desse dia muitas dúvidas e muitas indagações surgiram em torno dos discursos sobre o tema. Sempre, nas reuniões de planejamento para discutir o assunto, surgiam vários questionamentos por parte de todos os segmentos da escola. Na verdade, não se compreendia ainda o significado e a importância do PPP para escola, e tão pouco se sabia como se efetivava esse projeto na prática.

A partir da experiência no GEPEM, quando estava no curso de graduação em Pedagogia, passei a galgar meus primeiros conhecimentos acerca dessa temática, participando de discussões teóricas na academia. Através das leituras e estudos em grupo, e agora mais ainda como supervisora, tendo o papel de mediar às discussões do PPP na escola, muitas dúvidas e questionamentos ainda me inquietam. Diante do que havia vivenciado no início de minha carreira e agora no papel de mediadora surgem os questionamentos: O que o Projeto Político Pedagógico significa para a escola, para os gestores, especialistas e professores? Qual a concepção desses educadores sobre o PPP? Até que ponto esses projetos seguem os

princípios e orientações das experiências locais decididas coletivamente? Existe autonomia por parte da escola no processo de construção e implementação do seu PPP?

Todos esses questionamentos se constituem de uma questão maior que orienta esta pesquisa: Os discursos acerca do Projeto Político Pedagógico contribuem para a construção de um projeto singular, que representa a relativa autonomia da escola e a sua capacidade de delinear sua própria identidade?

Para buscar responder a esses questionamentos este estudo teve como objetivos:

## GERAL

Analisar os discursos que permeiam o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico a partir das vozes de gestores, professores e especialistas de uma escola da rede municipal de ensino de João Pessoa.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar as concepções de Projeto Político Pedagógico enunciadas no texto do PPP da escola e nos discursos dos gestores, professores e especialistas.
- Verificar se os discursos acerca do PPP contribuem para a construção de um projeto singular de escola.

Hoje, atuando na rede municipal de ensino de João Pessoa como Supervisora escolar, conhecendo a política de formação desse município acerca do Projeto Político Pedagógico e também como participante do GEPEM, no acompanhamento das escolas e de seus educadores na construção dos projetos, percebo que, mesmo com a política de assessoramento da Secretaria de Educação e do GEPEM, no cotidiano das escolas ainda surgem muitas dúvidas, indagações e desconhecimento por parte de alguns segmentos da escola acerca do projeto de sua escola. Por essa razão percebo a necessidade e a relevância deste estudo para mudanças na prática social e discursiva que permeiam o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico.

Portanto, para atender os objetivos propostos por esta pesquisa, o primeiro capítulo traça o caminho investigativo com apresentação de todos os percursos, os sujeitos participantes, o contexto da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o *corpus*, e a opção por uma abordagem qualitativa baseada nos pressupostos teórico metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD), fundamentada nos estudos de Norman Fairclough (2001), que compreende a investigação discursiva como uma das possibilidades de promover uma mudança social e cultural. Por isso o uso da expressão “discurso” pelo autor assume a linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual. (...) “Isso implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90-91).

O segundo capítulo faz um percurso pelas políticas educacionais e de currículo, situando o objeto de estudo, buscando subsídios teóricos para explicar como o fenômeno multifacetado da globalização influencia na proposição das políticas públicas e, em particular, das políticas educacionais, buscando apresentar um novo olhar para essas políticas que se efetivam nos contextos locais e globais de maneira diversificada, em uma perspectiva de

globalização contra hegemônica, possível de ser vislumbrada a partir das análises dos discursos a cerca do PPP que se deu no capítulo IV.

No terceiro capítulo é apresentada a produção teórica sobre o Projeto Político Pedagógico e suas implicações no cenário educacional, desde sua normatização, na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96), e em produções teóricas de autores como Veiga (2003, 2006, 2008), De Rossi (2003, 2006), Padilha (2007), Pereira (2004), Vasconcelos (1999), Gadotti (1997) e Carrer (1999).

O quarto capítulo apresenta as análises dos discursos, estabelecendo um entrecruzamento do referencial teórico da ACD, propostos por Fairclough (2001), com as vozes dos professores, gestores e especialistas e com o texto do PPP da escola, considerando este como espaço discursivo inserido na prática social da escola.

Por fim, sabendo da amplitude dessa temática e consciente de que este trabalho não dá conta de esgotá-la, são apontadas algumas considerações sobre os discursos que permeiam o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, ressaltando a importância desses discursos para mudança e/ou transformação da prática social no espaço da escola.